

Em 6157
X

O TRABALHADOR GRAPHICO

Orgão da União dos Trabalhadores Graphicos

ANNO III

SÃO PAULO - QUARTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1923

NUM. 26

Muito cuidado!

As manhas dos industriaes

Todo o cuidado é pouco quando se trata de gente que appella a recursos como o que foi posto em pratica hoje pelos industriaes graphicos.

Nada mais, nada menos, fizeram annunciar pelos jornaes, em tipos garrafas que, de conformidade com a resolução tomada pelos representantes de todas as corporações das officinas graphicas, a Comissão dos Industriaes Graphicos de S. Paulo, communica que todos os estabelecimentos se acham abertos para reinicio dos trabalhos.

Haverá maior descaro?

Quaes os representantes que tomaram tal resolução? Quando?

Tudo isso é pura phantasia, para não usarmos termo mais apropriado. Tudo isso não passa de uma mystificação, de que muita gente ruim não seria capaz de lançar mão. Com esse processo tiveram por objectivo os industriaes enganar os grevistas.

Feizmente, o bote falhou.

A resolução tomada por todos os representantes e por quasi todos os operarios de todas as officinas graphicas desta capital, é bem diferente daquella que foi annunciada pelos industriaes.

Na assembléa effectuada hontem pelos paredisais ficou resolvido não accetisar as clausulas constantes de uma minuta a que responderam os industriaes perante o dr. Bandeira de Mello, delegado de Investigações, e que a esta autoridade foram entregues por uma comissão da União dos Trabalhadores Graphicos.

E não podiam ser accetisas essas clausulas porque as mais importantes dellas foram sacrificadas pela comissão de industriaes que na noite de 5 compareceu ao posto policial da rua Sete de Abril.

Além do mais, «Os quadros ainda não estão completos»...

Logo, de accordo com uma das publicações dos industriaes, as officinas estarão fechadas até que os quadros de todas ellas não estejam completos...

Como este factio ainda não se verificou, as officinas, ao menos

A NOSSA COOPERATIVA

Avisamos aos companheiros grévistas, que aguardem os dias que devem ser distribuidos os generos alimenticios em nossa séde, sempre previamente publicados.

Todas as pessoas de boa vontade, podem concorrer com donativos para auxilio ás familias dos companheiros em greve.

para honrar os que tal compromisso tomaram, devem ficar fechadas, por tempo indeterminado... Cuidado com *elles*!

7 3-923

ANTONIO PIRES.

Mentira!

A «Folha da Noite», publicando no dia 27, do mez p. p., um artigo intitulado *Os Graphicos*, e subscripto por um tal «Chico Bexiga», allegou usar de imparcialidade na nosso questão, procurando demonstrar ser um jornal justiceiro.

Mentiu quando allegou isso, o que não é de se extranhar, pois, quasi toda a imprensa paulistana, recorre a esse meio para tapar o espaço da ultima hora. — Isto no dia 27.

No dia 28, o bacurissinho, voltou á baila para dizer n'uma noticia, aliás sem fundamento, que em vista de haver pressão (!) por parte dos cabeças do nosso movimento, muitos graphicos não retomaram o trabalho no dia anterior á publicação

da dita noticia, isto é, no dia 27!.. Já, se vê por aqui que os da «Folha» não souberam calcular... Acho exaggerada a vontade desses supostos trabalhadores em quererem recommear o trabalho no penultimo dia do mez...

Mentiram em todas as palavras da tal noticia pensando que com esse modo de proceder os graphicos que souberam sustentar com dignidade uma campanha justissima por vinte e tantos dias, voltassem hontem ao trabalho sob as condições dos patrões.

Embora essa moda não tenha pegado é de se lastimar que esses aprendizes do jornalismo procurem com mentiras desabeladas, fazer o nosso movimento perocer, dando á publicidade noticias phantasticas com o fito de ganharem um mimo dos patrões os unicos interessados na questão.

Dizem mais que a policia, em vista dessa pressão, que aliás não existe, vaie abrir mãos de energias afim de reprimir a nossa greve!

Porque esses mocinhos não assistiram ás nossas reuniões

no Palscio-Theatro ou no Salão Celso Garcia? — Teriam a oportunidade de notar que o entusiasmo da classe que lhes faculta uma vida presenteira, é grandioso, não necessitando o graphico de estar sob as vistas dos seus collegas para se manter firme na justa causa que abraçou. A Policia poderá permanecer nos seus gabinetes, pois queiram os sr.s. da «Folha», passar uma vista d'olhos no seu brilhante collega *Diario Popular*, de 26, e lá hão de ver como é julgada a nossa attitude pelos velhos jornalistas, calma.

Todo o graphico é consciente do passo que dá. Não será preciso dizer que os graphicos é que sustentam a «Folha da Noite» como os outros jornaes. Portanto queiram procurar uma forma mais digna porque a usada por v. s. não produziu nenhum effeito no nosso seio...

Collegas! É necessario que evieis a leitura desses jornaes que procuram o aniquilamento dos nossos desejos. Não deveis dar attenção ás noticias que publicam, pois os companheiros são os próprios testemunhos de sua falsidade.

Salve, pois, a solidariedade graphica!

JULHO TOSI

Graphicos!

Não falteis ao comicio de amanhã no salão Celso Garcia.

Mais munições para os graphicos

A Comissão de Soccorros da União dos Trabalhadores Graphicos, recebeu dos companheiros da «Casa P. Sarcinell» a valiosa somma de 564\$300 para auxilio aos companheiros que estão em lucta.

Terminando, pedem aos seus camaradas que estão em greve, que continuem na mesma attitude até que o conflicto seja solucionado de um modo honroso para a classe graphica de S. Paulo...

Agradecendo aos bons companheiro deixamos aqui nestas linhas os nossos sinceros agradecimentos.



Regimen de escravatura

Parece que os poderes de Estado vão interessar-se pela situação angustiosa da classe graphica. Já hontem começou a dar casa e comida ao nosso secretario geral, e attendendo a energia que elle tinha dispendido nestes ultimos dias de luta, pôz-lhe automovel e trem á disposição, para mudar de ares.

O governo pôde, pois, contribuir para a solução do conflicto. E' certo que a solução tentada feitas para resolver o lém farrasado. Um talão esbarrase com a bruta insensibilidade dos patões e do outro, com a dignidade de homens que não podem voltar ás officinas nas anteriores condições de miseria agravada com a humilhação de uma derrota.

Mas, o governo e governo. Pôde, não sómente solucionar a greve, como ainda melhorar sensivelmente as condições de vida dos operarios graphicos. Basta que o Congresso da Republica approve esta appendice á lei de 13 de Maio de 1888:

"Art. — Os proprietarios das industrias graphicas do Estado de S. Paulo, capital do Estado de São Paulo, são obrigados, sob penas que a lei prescreve, a estabelecer nas suas officinas o regimen da escravatura.

§ 1.º — Cada industria considerará seus escravos, todos os operarios de qualquer idade, sexo e estado civil, e sua fidelidade, que laboravam em suas officinas á data da declaração da greve.

§ 2.º — Pica em vigor, para uso directo e exclusivo dos proprietarios das industrias graphicas do Estado de São Paulo, toda a legislação referente ao direito de propriedade dos folegos vivos anterior á promulgação da lei de 13 de Maio de 1888.

Art. — O artigo antecedente, e seus paragrafos, estão immediatamente em vigor."

A primeira vista, esta solução ha de repugnar aos srs. legisladores. Mas, estudando as nossas actuaes condições de vida, verão que ella é humana e justa, porque assegura a existencia de 5,000 trabalhadores graphicos.

E' mesmo a melhor solução, porque nos dá reaes vantagens materiaes, a trêcos dum pequeno sacrificio moral e sermos considerados officinamente escravos. Mas, isto que nos importa, se de facto, somos escravos? Pois, se somos obrigados a vender a nossa força de trabalho pelo preço que os patões entendem, se somos obrigados a trocar toda a nossa energia pelo estritamente necessario á vida, se os patões não nos reconhecem o direito de associação nem o direito de reclamar um pouco mais de pão, onde está a nossa liberdade?

Mas, o peor é que esta mesma apparencia de liberdade é o nosso pesadelo de todas as horas, porque o patão, quando o serviço não despende sobre o mais futil pretexto, e quando a doença nos ataca, da mesma maneira ficamos ao desamparo. Ergão, temos de recorrer á generosidade dos nossos camaradas e á caridade dos extranhos: é uma subscrição, uma rifa, uma esmola; são alguns mil reis que suavizam um pouco a nossa miseria durante alguns dias. Depois, — depois, sim, depois é que temos a liberdade, a grande liberdade de optar por uma enxada de hospital ou por um cano de rua para morrer sem confortos. E os patões que socorro nos dão? A maior parte das vezes nem sabem que existimos.

No regimen da escravatura, pelo contrario, temos assegurada a assistência na doença, e todo o empenho dos patões será conservar a nossa boa saúde, porque não seremos apenas um produtor de riqueza, como actualmente, mas seremos tambem um capital. Portanto, quanto mais dios forem os escravos, e mais aptos para o trabalho, maior é a riqueza do industrial.

Uma consequencia inedita deste regimen será o desaparecimento de tuberculose, doença que sempre teve certa predileção pelos graphicos. A comida

será abundante, porque, lá nesse ponto, a verdade manda Deus, que se diga, os senhores não são somigeos, nem com os escravos, nem com as bestas. Não será por certo cósinha á franceza, mas será comida abundante. Fatura! Só isto quanto não vale, oh, companheiros que de ha muito estais a meio regão! Quantos estomagos habitados a esmoer no vácuo, não dão pulos de contente! Quantas tiras, miradas de saudade por uma feijoadá completa, não embandeirando arco!

Nesta altura dirão os srs. legisladores com um sorriso: — Vocês se esqueceram do aperitivo: o agoite!

Castigos corporaes, meus senhores? Nem penseis nisso. Chicoteia-se um animal ou um escravo para o obrigar a uma distensão de nervos, a um esforço muscular. Ora, como o nosso trabalho não depende de nervos nem de musculos, mas sim, de intelligencia e concentração de espirito, a applicação do açoite será um prejuizo para os industrios, porque cortando-nos a pelle, diminui-lhe a produção.

A produção, é verdade — atalharão os srs. legisladores — não sabemos que o regimen de escravatura é um regimen de trabalho forçado? Se trabalhadores agora 8 horas, quantas não trabalharão depois?

Agora, somos nós que a sorrir respondemos: — Trabalharemos menos horas do que trabalhamos agora. — Os srs. legisladores, quando os srs. fazendeiros obrigavam os seus escravos a trabalharem de sol a sol. Mas, é que as suas roças se estendiam de horizonte a horizonte, e os braços dos escravos tinham um limite, enquanto a ambição dos senhores era illimitada. Com os srs. industrios graphicos não se pôde dar o mesmo facto. Por maior que seja a sua ambição, têm de limitar a execução em encomendas que lhes são feitas. Por exemplo: um escravo impressor acaba uma tiragem ás 4 horas da tarde. Não sendo mais que impressor, não o obrigará a estar na machina margeando inutilmente, por muito que ao senhor custe ver o escravo sem trabalhar, porque, como se trata de um escravo de papel, estagio de material e consumo de energia electrica ou força-motora. E o mesmo se dará com os escravos dos outros ramos graphicos nas mesmas condições.

— E ficarem de braços cruzados o resto do tempo?

— Senhores legisladores, sobre isso já pensaram os srs. industrios e resolveram o assumto: construíram um campo de foot-ball com archibancadas e organizaram equipas com pessoal das suas officinas. Mas, esta ideia fornecou como um lyrio morto á falta de agua, porque a careca dos jogadores, depois de oitenta dias de abito nas officinas com uma alimentação deficientissima, pedia cama, não podia suar.

No regimen da escravatura dar-se-á o contrario. Visto que os srs. patões, de todos srs. industrios, elles não de teremos todos os cuidados e desvelos que têm com os cavallos de corridas e com carros de luxo.

Num futuro que não virá longe, seremos os melhores jogadores de S. Paulo, do Brasil, do mundo inteiro. Iremos a toda a parte disputar campeonatos. Viaremos em trem de luxo em transatlânticos, hospedar-nos-hemos em grandes hotéis.

Verificam-se á enão este phenomeno curioso: agora, que somos livres, arrastamos pesadas correntes de escravos; quando fomos escravos por lei, gozamos todos os direitos da liberdade.

Srs. legisladores: se as fibras do vosso coração têm vibrações de bondade, e não as vibrações metallicas dos duros corações dos srs. capitalistas, que nos querem vencer pela fome e reduzir a uma extrema miseria, apressai-vos a voltar a lei da escravatura a favor dos trabalhadores graphicos de S. Paulo.

**COMPANHEIROS...
despertaes para a lucta. — Porque mais vale ser pô, ser lama ou ser cinza do que ser homem e ser covarde, e ser captivo.**

A falta de palavra

Muita gente, dotada de um temperamento demasiado sensível, espantase com a pratica de actos que obscurecem o caracter e o brio, como, por exemplo, fallar á palavra empenhada. Eu, entretanto, acto que não ha razão plausivel para isso. Estou farto, estou fartissimo de ver que hoje em dia a que vale alguma coisa não são os predicados: é o dinheiro. Com dinheiro, pôde-se mandar ás favas todos os sentimentos de honra e de pundonor, todos os impulsos de dignidade e de alize. O deus milhão impéra e, por isso, é elle quem preside o mundo inteiro. Elle tudo governa e tudo faz. Em tudo mette o beldinho e a tudo obriga a chafurdar.

Agora mesmo, deram-se factos que bem provam o valor nullo da palavra de certa classe de gente. E' aos industrios graphicos que me refiro. Tendo alguns delles firmado o accordo para terminar a greve nas suas officinas, logo, no dia seguinte, a primeira coisa que fizeram, mesmo antes de se pensarem e implorarem as graças do Altissimo, foi trahirem-no. Para isso addizi-

ram elles razões futilissimas, que chegam a roçar pelo ridiculo. Essas razões, surbi e orbi, são as seguintes: a perseguição por parte dos collegas infratrigantes e a necessidade moral de manter entre si a solidariedade.

Em poucas palavras, porém, se reduz a arenga á mais simples expressão. Se, como dizem os industrios em lóco, perseguição é movida contra os que acceitarem as propostas dos seus operarios, como se comprehende que algumas officinas já estejam funcionando com a inteira approvação das reclamações que lhes foram feitas? Porque não voltam esses industrios com a palavra atraz? Acaso os seus collegas serão concendentes com uns e rigorosos com outros? Bem se vê que não é assim. O que succede é que aquellos que já acceitaram as propostas dos operarios têm uma coisa que falla aos que as mesmas propostas repellem: a noção do brio e da dignidade. Isto, e nada mais, concorre para a boa situação moral que os primeiros destruíram no seio da classe em greve. O mais é leria sómente. E' leria porque a affirmativa dos segundos, de manterem a greve por solidariedade, não assenta em nenhuma base concreta. E' um embuste desmascarado.

Entre os industrios carraças e ruitoneiros existirá, quando muito, o laço do interesse mal ferido. Cada qual puxa a brza para a sua sardinha — não procura a salvaguarda de direitos collectivos. Tanto assim, que os que se não senhores de casas fortes vivem de explorar os que têm pequenas casas. E para isso não querem el-

AMANHÃ

GRANDE COMICIO

no salão Celso Garcia, Rua do Carmo N. 23

A's 2 horas da tarde

GRAPHICOS! Não falteis a este grande comicio, pois nelle serão tratados assumptos da maxima relevancia.

Apostos, pois!

A Comissão Executiva

les saber se os tempos são normaes ou anormaes. Dos que fazem questão fechada é de se enriquecerem cada vez mais. Solidariedade material, como solidariedade moral, são termos variados de sentido. Os industrialistas afortunados só reconhecem a necessidade da união nos momentos agitados como o actual. Fóra disso, bem querem elles saber se o collega A ou B vai com o seu negocio direito ou não!

Ainda podiamos ir mais longe em nossas conclusões. Mas, por agora basta o que ahí fica para provar do modo mais positivo e claro que os industrialistas que nesta conjunctura têm imprudentemente fallado aos compromissos tomados, desceram ao lodçal do opprobrio e da execração, collocando-se em paralelo com as mais rampeiras messalinas e os mais lazarentos matrites!

É profundamente lamentavel que a carencia de caracter conduza a tal situação homens que tinham a obrigação de agir e proceder com honestidade e lisura. Em todo o caso, antes assim. Porque se a nós, graphicos, como elles dizem falta idoneidade para representarmos a nossa propria classe, nos industrialistas, por seu turno, sobejá muita alta de vergonha e de comstura. Nestas condições, quem vale mais sob o ponto de vista moral: elle ou nós?

Eis uma pergunta que não pôde ter senão uma resposta favoravel aos operarios em greve.

SPARTACUS.

Graphicos!

Não falteis ao comicio de amanhã no salão Celso Garcia.

RIFA

A Rifa «Solidariedade» em beneficio de tres graphicos, e que devia ser extrahida a 3 de março, pela Loteria Federal, devido á continuacão da greve, fica adiada a sua extracção para 31 de março de 1923, pela Loteria Federal.

Pede-se aos portadores de talões virem prestar conta nas vespas desse dia.

A COMMISSÃO

A logica dëlles

Não he nada mais supinaente engraçado e desopilante do que palestrar um momento sobre a greve com qualquer industrial. A gente, no final, fica com agua na bocca e pede mais...

Foi isto, precisamente, que occorreu comigmo um dia destes. Por necessidade, fui ao escriptorio de conhecida firma. Ao vêr-me, o chefe da casa, meu velho conhecido, assim peorou:

— Então, como vai a greve? Na mesma, naturalmente? E não podia ser d'outro modo. O que vocês pretendem é um absurdo. É certo que a vida está carissima. Mas tambem nós lhe soffremos as consequencias. Todos artigos que compramos nos custam o dobro e o triplo. Se formos a dar-voos o que pedis, então mais caros os comprar e mos. E as coisas volverão á mesma. Nós é que não podemos... perder. Vocês comprehendem... Temos necessidade de vestir e calçar bem, de habitar lindos palacetes, de dispor de um certo luxo e sumptuosidade por amor ás conveniencias sociais. Já com vocês nada disto é preciso. De qualquer modo que vos apresenteis, ninguém se permite censurar-vos. É evidentissimo. Cada macaco no seu galho...

Depois de uma leve pausa, durante a qual me limitei a bocejar, o meu interlocutor continuou:

— Vocês sabem porque nós achamos absurdas as vossas reclamações? Pois eu me explico. Elles, os operarios, quando têm qualquer coisa a pedir não se contentam só com o que é razoavel. Vão sempre mais além. Querem tudo de uma só vez. Ora, se nós vamos fazer vossas vontades, ver-nos-hemos amanhã cogidos a abdicar das regalias e direitos que a lei vos outorgou. Quer dizer: vocês tomarão conta de nós, convertendo-nos em seus empregados. Isso, é claro, seria o cumulo. Por tal razão nós nos recusamos a tudo que nos pede. Não ignoramos que muitos de vocês vivem de facto privados de pão e até de agasalho. Mas que nos havemos de fazer? Se hoje vos dermos um quasi nada, depois seremos forçados a dar-voos um muito. E assim mesmo vocês não ficarão satisfeitos. Pedirão

mais. É uma questão de tempo. Em resumo, os operarios que se governem com o que têm. Nós tambem faremos a mesma coisa. Não acha isto logico?

Da parlenga do chefe-energúmeno resaltam duas afirmações que os graphicos devem reter na memoria para ulterior exame: a primeira é a que nega o direito de reclamar um pouco de bem-estar áquelles que são os propulsores de toda a riqueza social; e a segunda, é a que sustenta que nada se deve conceder-lhes além do que já possuem, para não se animem a repetir novas reclamações.

Não resta a menor duvida que os desingnos dos industrialistas são pautados pelos sentimentos mais baixos e repulivos. Mas aos graphicos cumpre demonstrar-lhes que não é impunemente que se chasqueia da sua miseria e do seu martyrio. E para tanto será necessario coiza pouca: União, solidariedade e firmeza!

Que todos adoptem com entusiasmo e perseverança esta divisa regenerativa.

H. C.

Reunião

Convida-se a corporação da Typographia Siqueira, para reunir-se quinta-feira, 8 do corrente, ás 9 horas da manhã, em nossa séde, afim de ser tratado assumpto de grande importancia, independentes da greve, porém, originados do decorrer da mesma.

O MOVIMENTO

Como de costume, realizou-se hontem mais uma reunião dos grevistas á rua da Graça, n. 144, e isto ás 14 horas.

O salão da Sociedade Luso-Brasileira, que para as nossas reuniões fóra cedido comporta uma lotação de 1.200 pessoas.

Como, porém, na reunião de hontem a sua lotação excedeu de muito, pois que fóra do mesmo havia muita gente, é de suppor-se que para alli affluirão numero superior a 2.000 grevistas, o que não é exaggero.

Aoerta a sessão pelo companheiro Isis de Silvio, secretario geral interino, expoz o mesmo os entendimentos feitos com o patronato, por intermedio da 7 de Abril, no sentido de obter-se o que se pedia para a terminação da greve.

Usando, eloquentemente, da palavra diversos camaradas, discutiram com precisão e muito accerto e calma o assumpto em fóco.

A numerosa assembleia resolveu por unanimidade não accetar as propostas dos patrões por não corresponderem ás necessi-

dades proletarias, bem como ficar suspenso toda e qualquer negociação a esse respeito. Ficando, porém, esse assumpto para ser amplamente discutido no grande comicio convocado para amanhã, quinta-feira, 8, no Salão Celso Garcia.

A assembleia approvou ainda que não se volte ao trabalho mesmo depois de feito qualquer accordo com o patronato, emquanto não fór posto em liberdade o camarada Pimenta.

A reunião dissolveu-se na melhor ordem possível.

Morrer de fome ? !..

Dos srs. Domingos & Botelho, recebeu a nossa Cooperativa um sacco de feijão e 5 kilos de linçua.

A esses Srs., os agradecimentos dos graphicos em greve.

O trahidor morre com sua trahição !

Pussillanime ! Olha, olha como a propria sombra que nos repara do sol, foge de perfo da tua mesquinha individualidade ! Canalha ! Converteste-te num ser odioso, repellente, mil vezes mais miseravel que um ladrão, porque este rouba por necessidade ou vicio, e tu, verme nojento, não estás tão necessitado como os velhos camaradas nossos, chefes de numerosa prole, que embora sacrificados, soffrendo as cutiçadas da miseria impiedosa, ainda se conservam do nosso lado, cerrando commosso fileiras ! É que a sede insaciavel de muito ganhar avidamente o vil dinheiro subjugado pela influencia do egoismo deturpante e denigrador, te venceram... Venceram-te porque não tinhas caracter como não tens honra !

É's o mais hediondo e monstruoso dos homens escorraçados do convivio das classes estreitamente unidas pelos inquebrantaveis vinculos da mais forte solidariedade ! É's o mais hediondo e monstruoso dos homens porque crapula asqueroso, és um KRUMIRO !

Como é desolada a tua sorte ! Como te será fatal a sentença cruel do cruelativismo !

Perdeste-te ! É's o expoente uno da maior torpeza — a trahição !

E nós, os bravos soldados defensores da bandeira sagrada desta causa soberana, neste inquietador momento — inquietador, mas tão cheio de esperanças no sorriso augusto da victoria soberba, — nós, repito, punindo-te, te collocamos no pedestal da tua propria infamia, assim, em face do mundo, como um monstro abominavel !

KRUMIRO !

Os teus filhos, infame, os teus filhos tantas vezes ouvirão de teu

Diariamente, á Rua da Graça, 144, salão da Sociedade Luso-Brasileiro (Bom Retiro), ha reunião da classe.

Os companheiros não devem deixar de comparecer a essas reuniões. Todos devem estar ao par da marcha do nosso movimento.

dos os labios a palavra **krumiro** que ficarão de tal fórma habitua- dos a pronuncial-a, ao ponto de, em vez de te chamarem de pae, chamar-te-hão de KRUMIRO. E um dia, quando não tiveres mais paisões nem companheiros, nem amigos, nem entradas nas sociedades, e te vires no completo abandono de todos, a braços com o espectro medonho da miseria, — ouvirás os gemidos pungentes dos teus filhos, pedindo-te, no estertor doloroso e cruciante da fome que os vae lentamente matando, pedindo-te um pedaço de pão! E não terás. E elles, os teus filhos, morrendo numa agonia friste, baluciarão ainda: KRUMIRO! tenho fome, muita fome! Quero pão KRUMIRO! Nesse instante, então, vendo pairar em teu lar um lamento impressionante de morte, quere-rás fugir, mas será inutil, não poderás porque, o trahidor não escapa á propria trahição: morre dentro da noite assombrosamente voravosa do teu vilipendio!

S. Paulo 3-3-923.

ROMULO LOSI.

A emancipação dos trabalhadores ha de ser obra dos proprios trabalhadores.

O nosso valor

Trecho de uma these que deveria ser apresentada á Faculdade de Medecina, desta Capital, these essa que ficou grandemente prejudicada pela falta de quem a compuzesse e imprimisse, accarretando, por isso,

quem sabe, a derrota do seu autor.

Sob o titulo : « Uma explicação », diz o autor, entre outras cousas o seguinte :

« A propria grêve dos graphicos veiu, de algum modo, me prejudicar, por ter sido obrigado a supprimir parte do trabalho feito e reduzil-o retirando

um bom numero de paginas, afim de que a typographia pudesse dal-o impresso dentro do prazo exigido pela Faculdade ».

Vêdes, camaradas, até os que estudam a medicina prezam dos nossos braços para suas theses, cuja defeza é feita ali na Faculdade de Medicina, perante uma Congregação de sabios cathedrauticos, enquanto que nós morreremos á fome, porque não sabemos defender o que valem os, direito que é nosso, direito esse que é o de compôr, imprimir e encadernar.

Persistir, pois no nosso intento, até que sejamos atendido e nada mais. O que não obtivermos hoje nos virá amanhã.

Brevemente

GRANDE KERMESSÉ

EM BENEFICIO

das Familias dos Grévistas

Os que se retiram

Continuamos recebendo as despedidas de camaradas que se retiram deste Ceará, antes que se agravem mais sua situação, visto que a paga recebida pelo seu labor nas typographias anti-hygienicas desta Capital, mal dá para o indispensavel ao estomago :

Com destino ao Rio, contratado para a Casa Canton & Bayer, o nosso prezado camarada Waldemar Braggio, typographo da Casa Julio Costa desta Capital.

LACTA

E

Guaraná

Espumante

Dois nomes que significam o expoente maximo da industria brasileira no Seculo XX

AOS OPERARIOS DAS ARTES GRAPHICAS

Recomendamos que não ha roupa que seja mais economica, mais duravel e que mais convenha para o trabalho do que o

“COBRETUDO”

fabricado de optimo brim, muito resistente e que não descôra

Encontra-se á venda na

Manufactura Brasileira de “Cobretudo”

N. PAULILLO & Cia.
S. PAULO

Escritorio e secção de vendas:
RUA BOA VISTA, 51
(proximo ao largo S. Bento)
Telep. Central, 4956

Fabrica e deposito:
RUA BRIG. MACHADO, 33 (Braz)
Teleph. Braz, 1440

E nas seguintes casas:
ALMEIDA & IMÃ OS — Avenida Rangel Pestana, 223 e 225
A. M. CARVALHO & Cia — Rua Direita, 33
SANTHAGO DEME ZIANI — Rua Mauá, 173
S. PAULO

MERGENTHALER LINOTYPE CO.

NEW YORK · U. S. A.

E. CAUBIT

REPRESENTANTE GERAL
PARA O BRASIL

RIO DE JANEIRO

